

A agricultura irrigada e o manejo de agrotóxicos no Baixo Jaguaribe

Carlos Alexandre Gomes Costa¹, Morsyleide de Freitas Rosa², Eunice Maia de Andrade¹, Lúcia de Fátima Pereira Araújo², Daniel Terao². Maria Cléa Brito de Figueirêdo²

¹Universidade Federal do Ceará ²Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60.511-110, Fortaleza, CE, Brasil. morsy@cnpat.embrapa.br

O uso em larga escala de fertilizantes e agrotóxicos a partir da segunda metade do século XX, visando o aumento da produtividade agrícola, tornou-se uma das maiores fontes da poluição difusa dos recursos hídricos na área rural. Com o objetivo de avaliar o manejo, os tipos de agrotóxicos e o risco de contaminação das águas do Rio Jaguaribe desenvolveu-se um estudo na região compreendida entre a barragem do açude Castanhão e o município de Itaiçaba. Na pesquisa realizada em 7 municípios do Médio e Baixo Jaguaribe - CE, foram aplicados questionários em 7% dos irrigantes registrados no cadastro de outorga d'água de 2003 da Companhia de Gestão do Recursos Hídricos do Estado do Ceará, Brasil. A amostragem dos entrevistados foi definida em função do percentual de irrigantes por município. As principais culturas da região em termos de área irrigada são: arroz e feijão. Os resultados identificaram uma maior utilização de organofosforados, seguida pelos ácidos ariloalcanóicos, piretróides e carbamatos. Dos 31 produtos comerciais listados na pesquisa cerca de 52% são extremamente tóxicos e aproximadamente 23% são altamente tóxicos. Quanto a periculosidade ambiental, dois produtos são altamente perigosos, cinco são muito perigosos e três são perigosos. As análises multiresíduos realizadas nas amostras de água do rio não apresentaram contaminação dos agrotóxicos utilizados na região. O levantamento de campo mostrou ainda que a agricultura na região caracteriza-se por uma assistência técnica inadequada, onde apenas 10% dos irrigantes seguem o receituário agrônômico e somente 7% utilizam equipamento de proteção individual.

Apoio: FINEP e Embrapa